

CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS PUBLICADAS NA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM, 1997-2005

CHARACTERIZATION OF RESEARCHES PUBLISHED IN THE REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM, 1997-2005

CARACTERIZACIÓN DE LOS ESTUDIOS DE INVESTIGACIÓN PUBLICADOS EN LA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM, 1997- 2005

Marcelo Klu¹
Diego Schaurich²
Maria da Graça Corso da Motta³

RESUMO

Neste estudo, teve-se por objetivo caracterizar a produção do conhecimento das pesquisas publicadas na *Revista Mineira de Enfermagem* (REME) entre 1997 e 2005. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica exploratório-descritiva com abordagem quantitativa. Foram analisados 213 resumos de artigos publicados em 18 exemplares, dos quais foram localizados 131 artigos oriundos de pesquisas, o que representa 61,5% do total. Constatou-se que há um crescimento na publicação de investigações por parte do periódico nos últimos três anos (2002-2005). Predominaram trabalhos que envolveram temáticas relacionadas à saúde da mulher (16,1%), com abordagem qualitativa (62,6%), e que utilizaram os pacientes/clientes/usuários dos serviços de saúde para a obtenção dos dados (25,2%). A entrevista configura-se como a principal técnica de coleta (42,2%) e o ambiente extra-hospitalar, como principal local para a coleta (56,5%), com 38,6% de autores com doutorado, em artigos com dupla parceria (42,8%) e oriundos da Região Sudeste brasileira (91,6%). Os resultados apontam as principais características das pesquisas publicadas na REME e contribuição delas para a construção do estado da arte do conhecimento em Enfermagem.

Palavras-chave: Enfermagem; Produção Científica; Pesquisa em Enfermagem

ABSTRACT

The objective of this study was to describe the production of knowledge in research published in *Revista Mineira de Enfermagem* (REME) from 1997 to 2005. An exploratory-descriptive and bibliographic survey was carried out using a quantitative approach. A total of 213 abstracts were examined from 18 issues, including 131 from research (61.5%). We found that there is a growth in the publication of research by the magazine in the last three years (2002-2005). The main themes found were: women's health (16.1%) using a qualitative approach (62.6%), and data obtained came from patients/clients of the health services (25.2%). Interviews were the main collection technique used (42.2%), and the non-hospital environment was the main collection data (56.5%); 38.6% of the authors had a doctoral degree; and co-authored articles (42.8%) from the southeast of Brazil (91.6%). The results show the main characteristics of the research published in REME and their contribution to build state of the art knowledge in Nursing.

Key words: Nursing; Scientific Production; Nursing Research

RESUMEN

Este estudio tiene por objeto caracterizar la producción del conocimiento de los estudios de investigación publicados en la *Revista Mineira de Enfermagem* (REME), entre los años 1997 y 2005. Se realizó investigación bibliográfica de tipo exploratorio-descriptivo con enfoque cuantitativo. Se analizaron 213 resúmenes de artículos publicados en 18 ejemplares, de los cuales fueron ubicados 131 artículos oriundos de investigación, lo que representa 61,5% del total. Se constató que hay crecimiento en la publicación de artículos de investigación en los últimos tres años (2002-2005). Predominan trabajos con temáticas relacionadas a la salud de la mujer (16,1%), con abordaje cualitativo (62,6%) y utilizaron a los pacientes/clientes/usuarios de los servicios de salud para la obtención de datos (25,2%). La entrevista se configura como técnica principal de recogida de datos (42,2%), el ambiente extra-hospitalario como principal sitio de recogida (56,5%), 38,6% de autores tienen doctorado, artículos con doble autoría (42,8%) y oriundos de la región sudeste brasileña (91,6%). Los resultados apuntan a las principales características de las investigaciones publicadas en la REME y sus aportes para la construcción del estado del arte del conocimiento en Enfermería.

Palabras clave: Enfermería; Producción Científica; Investigación en Enfermería

¹ Aluno da Escola de Enfermagem da UFRGS.

² Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS);

³ Enfermeira. Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem da UFRGS; Doutora em Filosofia em Enfermagem.

Endereço para correspondência: Rua Amadeu Fagundes de Oliveira Freitas, 215, apto. 304, Bairro: Protásio Alves, CEP: 91260010, Porto Alegre-RS. Fone: (51) 84065157. E-mail: mck@pop.com.br.

I INTRODUÇÃO

A *Revista Mineira de Enfermagem* (REME) foi criada em março de 1996 e teve seu primeiro exemplar lançado no ano seguinte. É uma publicação em parceria com a Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e outras escolas de Enfermagem localizadas nesse Estado. Foi criada por iniciativa do Programa de Desenvolvimento da Enfermagem (PRODEN) apoiado pela W. K. Kellong Foudantion, tendo como objetivo auxiliar na disseminação da produção científica em âmbitos local, nacional e internacional, servindo como mais um veículo para a divulgação do conhecimento na área.^{1,2}

Inicialmente, a REME teve periodicidade semestral até 2003; a partir de 2004, passou a ser editada trimestral e regularmente. Esse processo, que resultou na reestruturação e regularização da revista, inclusive com a mudança de sede para a Escola de Enfermagem da UFMG², tem possibilitado melhores avaliações pelo sistema “Qualis CAPES – Periódicos de Enfermagem”, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES). Ou seja, em 2002 a revista foi classificada como C Nacional, em 2004 e 2005 teve classificação B Nacional e em 2006 observou-se que sua avaliação melhorou consideravelmente, obtendo, então, classificação C Internacional.³

Considera-se que esta melhor avaliação por parte da CAPES pode ser resultado, dentre outros investimentos, dos esforços da equipe responsável por este periódico em torná-lo um reconhecido veículo de divulgação do conhecimento produzido pela Enfermagem. Dentre esses investimentos, destaca-se a maior publicação de pesquisas classificadas como artigos originais e que representam parte dos critérios e requisitos analisados pela CAPES em sua avaliação. De acordo com um estudo¹ que analisou a produção científica dos treze primeiros exemplares da REME, os artigos oriundos de pesquisas representam 67% da publicação total.

A importância delegada ao ato de publicar investigações se deve ao fato de que a pesquisa configura elemento central do progresso científico e tecnológico de uma sociedade, sendo estratégia importante à construção e ampliação dos fundamentos que constituem o conhecimento. Ainda, pode-se considerar a pesquisa como um “momento parcial do processo mais geral de conhecer, descrever e explicar a realidade em seus fragmentos ou no seu todo”⁴⁻⁵⁶²

Em relação à Enfermagem, pode-se considerar que as três últimas décadas do século XX foram fundamentais para impulsionar o desenvolvimento de pesquisas na área. Pode-se citar a reforma universitária, a criação de programas de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado em Enfermagem) e a obrigatoriedade, com base nas diretrizes curriculares, de oferecer conteúdos referentes à metodologia científica nos cursos de graduação, como os principais fatores que incentivaram o aumento das investigações em enfermagem no Brasil.⁵

Nesse sentido, faz-se cada vez mais premente a necessidade de conhecer os rumos da produção de determinada área do conhecimento, a fim de entender as tendências dos trabalhos publicados, os temas de pesquisas mais explorados e aqueles ainda pouco estudados, bem como as principais características dessas publicações. Esses

processos de descrever e analisar para vir a conhecer a produção científica publicada possibilitam uma aproximação do estado da arte do conhecimento de dada área do saber.

Consoante a compreensão de Rodrigues e Bagnato⁶, o processo que tem permitido delinear e caracterizar o estado da arte configura-se como “uma pesquisa sobre a produção de conhecimentos em enfermagem que dá uma visibilidade a esta produção possibilitando reflexões sobre as mesmas”. Assim, optou-se por analisar, em termos quantitativos, o estado da arte das pesquisas publicadas pela REME no período de 1997 a 2005.

Portanto, o objetivo foi caracterizar a produção do conhecimento das pesquisas publicadas na REME, entre 1997 e 2005. Essa caracterização objetivou analisar os seguintes aspectos: período de publicação dos estudos, temáticas pesquisadas, abordagem metodológica, informantes/meios para obtenção dos dados, procedimento de coleta empregado, técnica de análise utilizada, local em que se desenvolveu a coleta de dados, grau de titulação postulado pelo autor, número de autores por artigo e região geográfica em que a pesquisa ocorreu.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação bibliográfica exploratório-descritiva em que se optou por uma abordagem quantitativa. A pesquisa exploratório-descritiva tem por finalidade permitir o aprofundamento do conhecimento em relação a determinado problema com vista a possibilitar a correlação dos fatos. A opção pela abordagem quantitativa justifica-se pelo fato de propiciar a caracterização e a quantificação dos objetivos propostos por meio de medidas apresentadas com base em análises estatísticas (simples e/ou complexas).⁷

Para proceder à coleta dos dados, ocorreu a consulta à REME referente ao período de 1997 a 2005. Como justificativa à escolha deste periódico, podem ser citados três principais motivos: por ter se tornado, nos últimos anos, um importante veículo para a divulgação das investigações da enfermagem; por estar classificado com Qualis C Internacional pela CAPES – ano base de 2005; e por ser uma publicação que apresenta vinculação com um programa de pós-graduação *stricto sensu*.

Com o intuito de alcançar os objetivos propostos, iniciou-se a pesquisa acessando os arquivos dos exemplares diretamente no site da revista.⁴ Essa busca foi realizada pelos pesquisadores durante os meses de outubro e novembro de 2006, período considerado suficiente por possibilitar uma investigação criteriosa nos exemplares. Assim, após a identificação dos artigos oriundos de pesquisas, iniciou-se a fase de análise dos trabalhos incluídos neste estudo, por meio de uma leitura cuidadosa e atenta das investigações. Essa fase de análise ocorreu nos meses de dezembro de 2006 e janeiro de 2007.

Com a finalidade de organizar e sistematizar a análise dos artigos, elaborou-se um instrumento de registro, organizado da seguinte maneira: local para identificação do trabalho (título, ano, volume e número de publicação) e espaço para a descrição do objetivo do estudo, da abordagem metodológica, dos informantes/meios para obtenção dos dados, da técnica de coleta, do procedimento

de análise empregado, do local em que se desenvolveu a coleta de dados, do grau de titulação postulado pelo autor, do número de autores por artigo e da região geográfica em que a pesquisa ocorreu.

Após a transcrição das informações dos originais para o instrumento de registro, optou-se por trabalhar apenas com esse documento, uma vez que ele continha todas as informações necessárias para a caracterização proposta. Os dados foram tabulados e a análise quantitativa ocorreu por meio de frequência absoluta e relativa. Para alcançar as categorias relativas às temáticas pesquisadas nos artigos publicados pela REME, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo.⁸

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando o período dos primeiros nove anos (1997-2005) delimitado para este estudo bibliográfico, ocorreu a leitura de um total de 213 resumos de artigos publicados na REME e distribuídos nos 18 exemplares analisados. Desse conjunto, foram localizados e incluídos 131 artigos oriundos de pesquisas, o que representa 61,5% do total de trabalhos publicados. Observa-se na Tabela 1 a distribuição anual dos artigos de classificações gerais e aqueles referentes aos artigos oriundos de pesquisas publicados no referido periódico.

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS E DO TOTAL DE ARTIGOS ORIUNDOS DE PESQUISA DA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM. BRASIL – 1997-2005.

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Total
Total de números publicados	01	02	01	01	01	02	02	04	04	18
Total de artigos	11	19	11	15	15	14	25	49	54	213
Total de artigos oriundos de pesquisa	05	10	08	07	11	09	15	30	36	131
% de artigos oriundos de pesquisa	45,4	52,6	72,7	46,7	73,3	64,3	60	61,2	66,7	61,5

Esses 131 artigos tiveram seus resumos e objetivos submetidos a repetidas leituras e à análise de conteúdo⁸ a fim de que as temáticas mais recorrentes nas pesquisas publicadas no periódico analisado pudessem ser extraídas. Em alguns casos, procedeu-se à leitura do estudo na sua íntegra, com vista a melhor compreender seus objetivos e resultados para, então, categorizá-lo. Os resultados obtidos desse processo podem ser observados na Tabela 2.

Para o que tange à abordagem metodológica utilizada nas investigações, os estudos qualitativos representaram 62,6% dos artigos publicados na *Revista Mineira de Enfermagem*, no período de 1997-2005. Os estudos quantitativos corresponderam a um total de 32,8%, seguido pelas pesquisas que contemplam as duas abordagens (quantitativas) que responderam por 4,6% dos casos.

TABELA 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS ORIUNDOS DE PESQUISA PUBLICADOS NA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM, SEGUNDO AS ÁREAS TEMÁTICAS. BRASIL – 1997-2005.

	n	f (%)
Saúde da mulher	21	16,1
Educação/Ensino em enfermagem e saúde	17	13
Cuidado/Assistência em enfermagem	16	12,2
Saúde do adulto	13	9,9
Gerenciamento em enfermagem e saúde	12	9,2
Saúde do trabalhador	08	6,1
Saúde coletiva	07	5,3
Saúde da criança	07	5,3
Saúde do adolescente	07	5,3
Processo de trabalho em enfermagem e saúde	05	3,8
Saúde mental/Psiquiatria	05	3,8
Enfermagem e Trabalho	03	2,3
Saúde do idoso	01	0,8
Outras temáticas	09	6,9
Total	131	100

No que se refere aos informantes/meios para a obtenção dos dados das investigações, observa-se que os pacientes/clientes/usuários de serviços de saúde correspondem a 25,2% do total, seguido por enfermeiros/as (13,3%), prontuários/documentos/afins (12,6%), equipe multidisciplinar de saúde (9,8%) e familiares/cuidadores (9,1%). A relação completa desses resultados pode ser vislumbrada na Tabela 3.

TABELA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS ORIUNDOS DE PESQUISA PUBLICADOS NA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM, SEGUNDO OS INFORMANTES/MEIOS PARA A OBTENÇÃO DOS DADOS. BRASIL. 1997-2005.

	n	f (%)
Paciente/Cliente/Usuário dos serviços de saúde	36	25,2
Enfermeiros/as	19	13,3
Prontuários/Documentos/Afins	18	12,6
Equipe multidisciplinar de saúde	14	9,8
Familiares/Cuidadores	13	9,1
Equipe de enfermagem	12	8,4
Estudantes de enfermagem	10	6,9
Docentes de enfermagem	06	4,2
Crianças escolares	03	2,1
Currículo de enfermagem	03	2,1
Outros	09	6,3

Em relação aos aspectos metodológicos das pesquisas analisadas, a entrevista representa a principal técnica de coleta de dados utilizada, estando presente em 42,2% dos artigos, seguida pela aplicação de questionários/formulários (35,1%), análise documental (12,9%), observação (11%) e outros meios de coleta (10,4%). Ressalte-se, também, que a grande maioria (75,6%) das investigações científicas utilizou apenas uma técnica para coletar os dados, estando a combinação entre elas (duas, três e quatro técnicas) presente em 24,4% dos estudos.

Ainda em relação aos aspectos metodológicos e, mais especificamente à técnica de análise dos dados, encontrou-se, entre os estudos com abordagem qualitativa que mencionaram o procedimento, o seguinte: análise de conteúdo de Bardin (23%), análise fenomenológica (20%), análise temática de Minayo (20%), análise de discurso de Fiorin (18,5%) e outras (18,5%). Dos estudos de cunho quantitativo que especificaram a técnica, destaca-se a utilização da análise estatística com 87,8% e a análise epidemiológica com 12,2%. Faz-se relevante salientar, também, que 20,3% do total das pesquisas publicadas na REME não mencionaram o procedimento de análise.

Quando a análise recaiu sobre o local em que a coleta de dados foi realizada, encontrou-se que 56,5% das pesquisas foram desenvolvidas em ambiente extra-hospitalar enquanto 38,2% ocorreram em ambiente hospitalar. Houve, também, casos considerados mistos (5,3%), ou seja, que parte das investigações realizou-se em ambiente hospitalar e a outra parte em ambiente extra-hospitalar; com as seguintes combinações: instituição hospitalar e unidade básica de saúde e instituição hospitalar e domicílio.

Dos resultados, encontrou-se, referente ao grau de titulação postulado pelo autor, a predominância de doutores (38,6%), conforme pode ser observado na Tabela 4. Em relação à quantidade de autores por artigo, foram obtidos os seguintes dados: 42,8% dos artigos com dupla autoria; 21,4% com tripla autoria; 16,8% com a presença de quatro autores; 12,2% com a participação de cinco autores ou mais; e 6,9% publicadas sem parceria.

TABELA 4 – DISTRIBUIÇÃO DO GRAU DE TITULAÇÃO POSTULADO PELO AUTOR EM ARTIGOS ORIUNDOS DE PESQUISA PUBLICADOS NA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM. BRASIL – 1997-2005.

	n	f (%)
Graduando/a	61	15,9
Graduado/a	37	9,7
Estudante de especialização	01	0,3
Especialista	16	4,2
Estudante de mestrado	19	5
Mestre	69	17,9
Estudante de doutorado	18	4,7
Doutor	148	38,6
Estudante de pós-doutorado	01	0,3
Pós-doutorado	01	0,3
Não informados	12	3,1

As regiões geográficas em que as pesquisas se desenvolveram podem ser observadas na Tabela 5. Desses achados, destacam-se os dados estatisticamente mais significativos: a concentração (91,6%) de artigos oriundos de investigações publicados por autores da Região Sudeste brasileira e a inexistência de publicações da Região Norte do País nesse período. Da Região Sudeste, observa-se a predominância de estudos publicados por autores dos Estados de Minas Gerais (63,4%), São Paulo (23,2%), Rio de Janeiro (3,7%), Rio Grande do Sul (3,7%) e outros (6%).

TABELA 5 – DISTRIBUIÇÃO DA REGIÃO GEOGRÁFICA DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDOS ORIUNDOS DE PESQUISA PUBLICADOS NA REVISTA MINEIRA DE ENFERMAGEM. BRASIL – 1997-2005.

	n	f (%)
Região Sul	05	3,8
Região Sudeste	120	91,6
Região Centro-Oeste	01	0,8
Região Nordeste	04	3
Região Norte	00	00
Pesquisa em duas regiões	01	0,8
Total	131	100

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A REME, entre 1997 e 2005, publicou 213 artigos científicos, classificados como pesquisas, relatos de experiência, revisões teóricas e artigos de reflexão; faz-se relevante destacar que não foram contabilizadas as publicações referentes ao editorial e resumos de dissertações/teses. Desse total, os artigos oriundos de pesquisa contabilizaram 131, o que representa 61,5%. A média obtida na distribuição dos 131 artigos de pesquisa selecionados no período é de 14,6% publicações/ano.

Percebe-se, ainda, que há um crescimento considerável tanto no número de artigos publicados quanto no número de pesquisas. No primeiro triênio (1997 a 1999), a REME registrou 41 artigos publicados, sendo 23 oriundos de pesquisa, o que representa 56,1%; no segundo triênio (2000 a 2002), foram publicados 44 artigos, dos quais 27 eram investigações, representando 61,4%; no terceiro triênio (2003 a 2005), a revista registrou a publicação de 128 estudos, sendo 81 oriundos de pesquisas, o que representa 63,3%. Pode-se considerar, então, que a maior parte dos trabalhos publicados refere-se a investigações científicas, o que vem ao encontro de outros estudos que têm analisado as publicações de enfermagem em diferentes áreas do conhecimento.^{6,9-10}

Em relação às temáticas mais exploradas nas pesquisas publicadas na REME, destacam-se as áreas da saúde da mulher (16,1%), da educação/ensino em enfermagem e saúde (13%) e do cuidado/assistência em enfermagem (12,2%). A temática relacionada à saúde da mulher desponta como principal campo de investigação dos trabalhos publicados, em razão, dentre outros fatores, da necessidade em ampliar e aprimorar as políticas públicas e o cuidado em enfermagem nesse campo específico.

Saliente-se, ainda, que parcela significativa das produções científicas origina-se dos programas de pós-graduação e grande parte destes apresentam linhas de pesquisa ou áreas de concentração que enfocam tal temática.¹¹

No que tange à temática da educação/ensino em enfermagem e saúde, compreende-se que essa tem sido uma área de interesse da enfermagem brasileira ao longo dos tempos, visando descrevê-la e compreendê-la a fim de possibilitar maior qualificação dos profissionais assistenciais e pesquisadores. Outros estudos também observaram essa tendência, como Rodrigues e Bagnato⁶, que encontraram 12% de artigos referentes a esse tema e Matheus et al.⁹ que encontraram um percentual de 17,6% entre a produção publicada em um periódico de enfermagem.

A temática que se refere ao cuidado/assistência em enfermagem esteve presente em 12,2% das pesquisas publicadas e pode-se considerar que a enfermagem vem assumindo “efetivamente a temática do cuidado como foco privilegiado de sua atuação.”¹⁶⁻⁶⁴⁸ Além disso, percebe-se que existe um direcionamento desses estudos voltado para a prática profissional. Saliente-se que as demais temáticas não apresentaram significância estatística e, portanto, não serão consideradas para discussão neste momento.

A abordagem metodológica mais utilizada nas pesquisas publicadas na REME é a qualitativa, que representa 62,6% do total. Ressalte-se que essa abordagem, que começou a ser difundida no Brasil na década de 1980¹², tem sido privilegiada pela enfermagem, principalmente a partir da década de 1990, por possibilitar a compreensão das vivências e experiências do ser humano em dado tempo e espaço, além de vislumbrar a dinamicidade e a complexidade relacional existente no processo de estar saudável e estar doente.

Essa tendência de utilização da abordagem qualitativa também foi encontrada em outros estudos.^{10,13,15} Assim, acredita-se que a enfermagem vem buscando, por meio da pesquisa qualitativa e da parceria com as ciências sociais e humanas, possíveis compreensões e contribuições a fim de qualificar o cuidado à saúde desenvolvido pela Enfermagem. De acordo com Prado e Gelbcke¹⁶⁻³⁹, “a aproximação com as ciências sociais e metodologias qualitativas tem possibilitado à enfermagem uma melhoria” no processo de cuidar e na construção de novos referenciais.

Com relação à discussão referente aos informantes/meios para obtenção dos dados, chama atenção a opção por dar voz aos pacientes/clientes/usuários dos serviços de saúde (25,2%) como possibilidade de compreender os processos de estar saudável e estar doente, bem como as dificuldades, facilidades e alternativas viáveis às questões da área. Destaca-se também, a investigação entre enfermeiros/as (13,3%) que poderia ser explicada pelo interesse em conhecer aspectos peculiares da profissão; esse achado vem ao encontro de outro estudo da área de enfermagem e saúde coletiva.¹⁴

Em relação à técnica de coleta de dados, a entrevista configura-se como o principal instrumento utilizado nas pesquisas publicadas na REME, aparecendo em 42,2% dos estudos, o que converge com os achados de outro estudo.¹⁴ Acredita-se que o emprego da entrevista decorre da maior experiência e conhecimento da enfermagem ao desenvolver investigações com esse instrumento. No entanto, outras técnicas também são utilizadas, como a aplicação de questionários/formulários (35,1%), a análise documental (12,9%), a observação (11%) e outros meios (grupo

focal, história oral, modelagem, dentre outros), os quais representam 10,4%, e demonstram a diversidade de recursos utilizados pelos pesquisadores da área.

Outro dado interessante refere-se à quantidade de instrumentos de coleta de dados empregada nas pesquisas, uma vez que o uso de apenas uma técnica esteve presente em 75,6% dos estudos e a utilização combinada de técnicas apareceu em 24,4% das investigações. Dessa forma, ao se cruzarem os achados estatisticamente significativos referentes à abordagem qualitativa e à utilização de uma única técnica de coleta de dados, depreende-se que isso ocorre em virtude da quantidade de informações obtidas, principalmente por meio das entrevistas.

Ainda com referência aos aspectos metodológicos, saliente-se que, dos estudos qualitativos que mencionam a técnica de análise dos dados, a utilização de Bardin em 23% dos artigos, da fenomenologia em 20% e a de Minayo em 20% representam os principais referenciais para tratamento das informações coletadas. Dos estudos quantitativos, constata-se o uso de análise estatística (seja por meio de medidas simples e/ou complexas) na maioria (87,8%). Contudo, o número significativo de trabalhos publicados que não mencionam a técnica empregada na análise (20,3%) vem, também, ao encontro dos resultados de outra investigação.¹⁴

Das 131 pesquisas publicadas pela revista no período considerado, 56,5% dos estudos utilizaram o cenário extra-hospitalar como local para a coleta dos dados. Desses estudos, os locais mais utilizados são as instituições educacionais (de todos os níveis) que representaram 40,5%, a rede básica de saúde (33,8%), o domicílio dos informantes (9,5%) e outros cenários (16,2%). O espaço hospitalar foi local de coleta de dados de 38,2% das investigações, dos quais as proporções são as seguintes: em diferentes cenários do hospital (20%), maternidade/alojamento conjunto (16%), ambulatório (14%), clínica médica e cirúrgica (12%), centro de tratamento intensivo (12%) e outros locais (21%).

Quando a discussão recai sobre o grau de titulação postulado pelo autor, os achados apontam para maior participação de doutores (38,6%), o que vem sendo uma das orientações da CAPES e uma tendência das publicações da enfermagem brasileira, também encontrada em outros estudos.^{6,9} Saliente-se, também, a autoria de artigos por mestres (17,9%), estudantes de graduação (15,9%) e estudantes de pós-graduação *stricto sensu* (9,7%), explicitando, dessa maneira, que “há uma relação direta entre titulação acadêmica e produção de conhecimentos na Enfermagem”.^{6,649}

Outro dado que chamou a atenção relaciona-se ao número de autores que se declararam ser docentes de Instituições de Ensino Superior (IES), o qual representa 64% do total de autores dos artigos oriundos de pesquisas publicadas na REME entre 1997 e 2005. Consoante a compreensão de Matheus et al.,⁹⁻¹² que encontrou significância semelhante, “a participação expressiva de docentes pode ser explicada pelo compromisso com a divulgação de conhecimentos por pertencerem a órgãos formadores de recursos humanos, como também, traduz o resultado dos processos de avaliação”, quer seja das próprias instituições, da CAPES ou dos programas de pós-graduação.

Em relação ao número de autores por artigo, a maioria das pesquisas publicadas neste periódico foi escrita por dois autores (42,8%), seguida daqueles com tripla autoria

(21,4%) e daqueles com a presença de quatro autores (16,8%). Esses achados convergem com os resultados de outras investigações^{10,14}; ainda, corrobora-se com a afirmação de Rodrigues e Bagnato^{6: 649} de que esta tendência atual é resultado e “pode ser justificada pelo crescente incentivo para a formação de grupos de pesquisa, sendo cada vez menos recomendada a produção individual”.

No que tange à região geográfica em que os artigos oriundos de pesquisas se desenvolveram, observa-se a expressiva significância estatística do Sudeste brasileiro, o qual representa 91,6% do total. Essa concentração de estudos advindos dessa região tem sido encontrada em outras investigações do estado da arte do conhecimento em Enfermagem.^{9,17} Ao encontro, também, dos achados dessas outras pesquisas, a Região Sudeste é seguida pelas regiões Sul (3,9%) e Nordeste (3%). A Região Norte, talvez pela inexistência de Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, não publicou nenhum artigo oriundo de pesquisa na REME no período considerado.

Saliente-se, ainda, que entre os Estados brasileiros que mais foram locais de coletas de dados, há Minas Gerais, (63,4%), São Paulo (23,2%), Rio de Janeiro (3,7%), Rio Grande do Sul (3,7%) e outros (6%). Nesse sentido, a discussão relacionada à elevada concentração na Região Sudeste e, em especial, no Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelos objetivos da REME, ou seja, que o periódico surgiu para promover, *a priori*, a divulgação de estudos desse Estado.

Além disso, é importante destacar, também, os seguintes aspectos encontrados nesta investigação bibliográfica, embora não fizessem parte dos objetivos propostos: São 16 artigos que não tiveram a participação de doutores, o que representa 12,2% do total; a presença de profissionais de outras áreas do conhecimento (medicina, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional, dentre outras) representa 7,6% do total de autores que publicaram na REME nesse período; e, 8,4% das pesquisas indicaram ter algum tipo de financiamento (Capes, CNPq, Fapemig, Fapesp e outros).

CONCLUSÃO

A análise da produção do conhecimento das pesquisas publicadas na *Revista Mineira de Enfermagem*, no período de 1997 a 2005, foi o foco principal deste estudo. Constatou-se que, dos 213 artigos publicados ao longo desses nove anos, as pesquisas representam 61,5% do total e os resultados indicam importantes características que contribuem para a construção e consolidação não só deste periódico como veículo de divulgação da comunidade científica¹, mas também de uma enfermagem compreendida como ciência, prática social e arte na área da saúde.

Nesta investigação bibliográfica, identificaram-se algumas tendências da produção do conhecimento publicada pela REME e que revelam os rumos atualmente adotados pelos pesquisadores em seus estudos científicos. Destaca-se dos achados, o resultado expressivo de trabalhos relacionados às temáticas que versam sobre a saúde da mulher, da educação/ensino em enfermagem e saúde e do cuidado/assistência em enfermagem. Esses estudos têm, na sua maioria, abordagem qualitativa e utilizam os pacientes/clientes/usuários dos serviços de saúde como os principais informantes para a obtenção dos dados.

Identificou-se que essa produção do conhecimento utiliza, predominantemente, um único instrumento para coletar os dados, configurando-se a entrevista como principal técnica empregada para esse fim. A análise de conteúdo de Bardin (nas pesquisas qualitativas) e a análise estatística (nas pesquisas quantitativas) despontaram como mais importantes mecanismos para tratamento dos dados. Na maioria desses estudos os dados foram coletados em ambientes extra-hospitalares. A titulação predominante postulada pelo autor no artigo foi o doutorado, em artigos com dupla autoria e procedentes da Região Sudeste brasileira, em especial do Estado de Minas Gerais.

Assim, há que se considerar que esta investigação apresenta como principal contribuição o fato de ter analisado um dos mais novos e importantes veículos brasileiros de disseminação das produções da enfermagem e demais áreas da saúde. Portanto, ao delinear o estado da arte do conhecimento produzido e publicado neste periódico, foi possível observar os movimentos e dinamicidades desse período que conduziram aos avanços da enfermagem nos contextos do ensino, da pesquisa e da assistência. Destaca-se, ainda a possibilidade de visualizar em que direção está apontando a produção do conhecimento, bem como as contribuições que têm oferecido para o saber e o fazer da enfermagem em seus múltiplos contextos.

REFERÊNCIAS

1. Jesus DSS, Chianca TCM, Ferraz AF, Caliri MHL, Corrêa AR. A Revista Mineira de Enfermagem e a divulgação da produção científica na enfermagem. *REME Rev Min Enferm.* 2005; 9(2): 147-52.
2. Lana FC, Ribeiro MPF, Ferraz AF. Revista Mineira de Enfermagem – REME: o caminho da indexação em bases de dados internacionais. *REME Rev Min Enferm.* 2005; 9(3): 253-9.
3. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Qualis CAPES – Periódicos de Enfermagem 2005. [Citado em 18 dez.2006]. Disponível em: <http://www.capes.gov.br>.
4. Alves DB, Santos LA. A realidade da pesquisa no DEN/UFES. *Rev Bras Enferm.* 1998; 51(4): 561-70.
5. Carvalho EC. A produção do conhecimento em Enfermagem. *Rev Latino-am Enferm.* 1998; 6(1): 119-22.
6. Rodrigues RM, Bagnato MHS. Pesquisa em Enfermagem no Brasil: problematizando a produção de conhecimentos. *Rev Bras Enferm.* 2002; 56(6): 646-50.
7. Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1999.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.
9. Matheus MCC, Adami NP, Botta LMMG, Silva CV, Castro RAP. Perfil da Acta Paulista de Enfermagem em uma década de existência. *Acta Paul Enferm* 1998; 11(n. esp.): 7-13.
10. Cabral IE. O impacto dos estudos qualitativos de Enfermagem em saúde da criança. *Rev EnfermUERJ.* 2006; 14(1): 61-6.
11. Erdmann AL, Silva IA, Rodrigues RAP, Fernandes JD, Vianna LAC et al. Teses produzidas nos programas de pós-graduação em enfermagem de 1983 a 2001. *Rev Esc Enferm USP.* 2005; 39(n. esp.): 497-505.
12. Pierin AMG, Padilha KG, Gelain I. Perspectivas da pesquisa qualitativa para a enfermagem. *Acta Paul Enferm.* 1989; 2(3): 86-9.
13. Christoffel MM, Rodrigues BMRD. As abordagens metodológicas na pesquisa em Enfermagem na área de saúde da criança e adolescente: análise da produção científica no período de 1995 a 1999. *Escola Anna Nery – Rev Enferm.* 2002; 6(supl. 1): 15-24.
14. Egly EY, Fonseca RMGS, Bertolozzi MR, Oliveira MAC, Takahashi RF. Construindo o conhecimento em saúde coletiva: uma análise das teses e dissertações produzidas. *Rev Esc Enferm USP.* 2005; 39(n. esp.): 544-52.
15. Sydrônio K, Souza IEO, Almeida JAG. Amamentação e Enfermagem: análise descritiva e relevância da produção de pós-graduação. *Rev Enferm UERJ.* 2006; 14(1): 107-12.
16. Prado ML, Gelbcke FL. Produção do conhecimento em Enfermagem no Brasil: as temáticas de investigação. *Rev Bras Enferm.* 2001; 54(1): 34-42.
17. Erdmann AL, Leite JL, Mendes IAC, Trevizan MA, Dantas CC. Análisis de investigaciones brasileñas enfocadas en el cuidado de enfermería, años 2001-2003. *Ciencia y Enferm* 2005; 11(2): 35-46.

Data de submissão: 05/09/07
Data de aprovação: 13/11/2007